

Relatório #24 - O “cavalo de pau” do Banco Central

11 de agosto de 2021

Olá, investidor!

Como vai?

Sumário

No relatório de hoje, comentarei sobre a postura mais agressiva do Comitê de Política Monetária (Copom), que subiu a taxa em 1% na última reunião.

Boa leitura!

BC menos tolerante com a inflação

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, em sua mais recente reunião, elevar a taxa Selic para 5,25%, uma alta de 100 pontos-base ou 1%. Essa alta já era esperada pelo mercado, contudo, a surpresa ficou por conta do novo diagnóstico para o ciclo de elevação da taxa. Com uma postura mais agressiva, o Comitê sinalizou esforços para levar a taxa básica de juros do Brasil para um patamar acima do neutro, deixando implícito um ajuste de +1 ponto percentual para próxima reunião.



Fonte da imagem: uol.com.br

O que originou o título desse relatório foi o giro de 180 graus que o Banco Central realizou em sua política monetária. Veja o que aconteceu em menos de um ano: ele inseriu e retirou o *forward guidance* (prescrição futura) para os juros, estabeleceu uma política de ajuste parcial, alterou-a para neutra e agora assumiu uma estratégia restritiva.

O objetivo, com uma taxa Selic mais alta, é ancorar a inflação dos próximos anos.

No comunicado, o Comitê admitiu que a inflação ao consumidor não só persistente, como é acima do esperado, pressionando serviços e bens industriais.

O Copom deu um “cavalo de pau” correndo atrás da curva – ou do prejuízo – antes tarde do que nunca.

A partir deste mês, espera-se o peso da subida da Selic refletindo já nos resultados mensais de inflação, com o acumulado de 12 meses se encaminhando de volta ao intervalo da meta e atingindo-o em 2022.

Essa alta, apesar de significativa, já estava precificada, por isso não causou nenhum impacto negativo na bolsa.

No Boletim Focus da última segunda-feira (09), o Banco Central divulgou a projeção da taxa Selic em 7,25% ao final de 2021, permanecendo a mesma para 2022. Já o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) ficou em 6,88% em 2021 e 3,84% em 2022.

As projeções também indicam um crescimento para o país (PIB) de 5,30% em 2021 e 2,05% em 2022.

Posicionamento estratégico

Esse cenário nos mostra a importância de estar posicionado estrategicamente em nossos investimentos, podendo “surfear as ondas” conforme o cenário econômico.

Nossas carteiras LVNT têm em sua maior composição ativos de renda fixa ligados à taxa Selic, se beneficiando dessa alta dos juros.

Além disso, os ativos de renda variável estão diversificados em setores e tipos de ativos. E cada um deles com uma tese de investimento baseada não só na qualidade dos ativos, mas também no cenário macroeconômico.

Por hoje é isso e até a próxima!

Felipe Bevilacqua.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.